

A UTILIZAÇÃO DE ANABOLIZANTES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: UM PROBLEMA A SER APROFUNDADO

Os populares “anabolizantes” são conhecidos por seu efeito potencializador dos efeitos da musculação. Isso faz com que diversos usuários de academia, recorram a tais drogas sem que sequer ponderem sobre seus efeitos adversos, bem como dos riscos associados ao uso delas a longo prazo. De fato, ocorre um real aumento de massa muscular proporcionado pelo uso dessas substâncias devido ao seu efeito inibidor o catabolismo proteico, uma vez que os “anabolizantes” competem pelos receptores de glicocorticoides que são naturalmente liberados em condições de estresse, como durante um exercício de elevada intensidade, o que é corriqueiro entre praticantes de musculação. Entretanto são desconsiderados pelos usuários alguns fatores importantes, tais como o histórico familiar e a preexistência de doenças cardiovasculares, por exemplo.

Vale ressaltar que os efeitos do uso dos esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) se estendem além do ganho de massa muscular. Usuários dessas drogas estão propensos a alterações comportamentais e altos níveis de irritabilidade, o que se reflete em redução da qualidade de vida e no comprometimento do seu bem-estar geral. Além disso, há evidências científicas que comprovam danos permanentes como consequência da sua utilização, como o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e, em mulheres, alteração na voz e atrofia das mamas fazem parte dos casos relatados na literatura disponível. No que diz respeito aos efeitos adversos mais frequentes, tanto em pessoas com o genótipo feminino como masculino, estão relacionados os seguintes: a) no sistema endócrino - alteração do metabolismo glicídico, alopecia, etc.; b) sistema reprodutivo - azoospermia em homens, atrofia testicular, priapismo, impotência; c) sistema cardiovascular - aumento do mecanismo de hipercoagulabilidade, cardiomiopatia dilatada, desenvolvimento precoce de aterosclerose, entre outros; d) sistema imunológico - déficit da imunidade ; e) fígado - órgão onde é metabolizado- hepatotoxicidade(esteatose, colestase); f) tecido musculoesquelético, lesões em decorrência da diminuição da elasticidade tendínea e não acompanhamento do desenvolvimento ósseo em relação ao muscular; g) psiquismo - quadros psicóticos e depressivos. Em adolescentes ainda há prejuízo no crescimento, uma vez que, na tentativa de acompanhar o desenvolvimento rápido dos músculos, as diáfises ósseas são calcificadas precocemente Os teóricos que abordam o assunto apontam que a cultura do corpo perfeito faz com que praticantes de musculação busquem resultados mais rápidos por meio do uso dos

EAAs, destacando que: a) essa busca é iniciada na adolescência; b) a procura por essas substâncias é intensificada em períodos que antecedem ocasiões nas quais é comum a exposição do corpo, como no verão e próximo de festividades, como o carnaval. Há, porém, poucos estudos no Brasil que analisem, de forma qualitativa, a utilização dos **EAA**s por frequentadores de academia em todo o país, a fim de se aquilatar as motivações que os conduzem a esse problema de saúde física e mental. Portanto, é muito importante que sejam desenvolvidas pesquisas que incluam um exame mais detalhado que venham ressaltar a relevância do enfoque psicossocial dos consumidores desses “anabolizantes”

Prof. Dr. Antônio de Souza Andrade Filho

Prof. Dr. William Azevedo Dunningham

Editores da Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria